

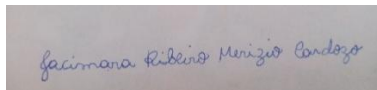
Larissa de Souza Oliveira

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ABORDAGEM QUE ARTICULA PROCESSOS
ESTRATÉGICOS VOLTADOS PARA A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E A
CONSTRUÇÃO DE POSICIONAMENTOS CRÍTICOS COM OS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

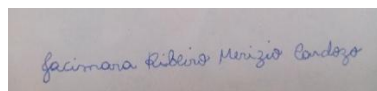
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura
em Letras-Português como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras-
Português.

Aprovado em 9 de abril de 2021.

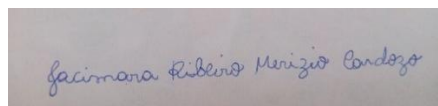
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador



Prof. Keila Cristine Ferrari Peroba
Instituto Federal do Espírito Santo
Examinador interno



Prof. Magda Simone Tiradentes
Secretaria de Educação da Serra
Examinador externo

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ABORDAGEM QUE ARTICULA PROCESSOS ESTRATÉGICOS VOLTADOS PARA A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E A CONTRUÇÃO DE POSICIONAMENTOS CRÍTICOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Larissa de Souza Oliveira¹
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo²

RESUMO: Este artigo apresenta percursos reflexivos atinentes à literatura contemporânea e ao letramento literário, no Brasil. Nas seções, são apresentados os conceitos de letramento, de letramento literário e uma proposição didática como sugestão de trabalho de maneira estratégica, por meio da sequência básica, a partir de uma obra de literatura contemporânea. No referencial teórico constam principalmente as contribuições de Cosson (2020), Cândido (2011), Bakhtin (2003), Carvalho (2012), Dalvi (2020), Filho (2007), Vygotsky (1994), Soares (2009), Kleiman (1995 e 2004), Rodrigues (2007) e Souza (2007). O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar como o letramento literário pode contribuir para a experiência literária, na construção de posicionamentos e na formação crítica do alunado do ensino médio. A pesquisa é considerada bibliográfica, uma vez que, para a metodologia qualitativa, foram pesquisados e analisados artigos, livros, teses reunindo um apanhado bibliográfico que trata de intervenções planejadas por educadores utilizando o letramento literário. Por fim, com base nos resultados da pesquisa bibliográfica pode-se concluir que o letramento literário tem um papel indispensável na formação de alunos/leitores e oferece uma possibilidade no direcionamento e no fortalecimento do ensino de literatura aos alunos do ensino médio colaborando para a adequada escolarização da educação literária.

Palavras-chave: Letramento Literário; Ensino; Educação Literária; Crítica; Fruição.

¹ Graduanda em Licenciatura Letras Português do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes (Campus Vitória), e-mail: letras.lari@gmail.com>

² Professora orientadora. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010). Mestre (2016) pelo Instituto Federal do Espírito Santo e doutoranda (2020) em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). É professora do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, docente no curso de Licenciatura em Letras. E-mail: jacimara.cardozo@ifes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar o desempenho escolar nas diferentes realidades brasileiras, em escolas públicas e privadas, muito se discute sobre a importância do estímulo à leitura e os possíveis reflexos na aprendizagem escolar e no exercício pleno na formação cidadã dos indivíduos. Segundo os resultados da última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), em 2018, e publicado no site do INEP em 2019, referente à leitura, o Brasil ocupa uma das piores posições no ranking sul-americano, posicionando uma média de 413 pontos de um total de 487 pontos. Ainda, de acordo com o estudo, 50% dos estudantes brasileiros não conseguiram atingir o mínimo de proficiência em situações que envolviam a compreensão e a interpretação de textos.

O foco deste trabalho não tratará somente da importância do estímulo à leitura literária, mas também dos processos estratégicos de leitura literária na tentativa de desapegar dos moldes tradicionais e historiográficos o ensino de literatura conforme alertam os autores Magda Soares (2006) e Rildo Cosson (2020) sobre a escolarização inadequada da literatura.

Por isso, para a metodologia deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico a partir de artigos, teses, dissertações bem como os documentos oficiais, nacionais e estaduais que orientam os conteúdos e as habilidades a serem trabalhadas pelo professor, por meio das atividades pedagógicas, a saber, a BNCC Ensino Médio e o currículo escolar do Estado do Espírito Santo de 2020. Tais documentos apontam que o ensino da Língua Portuguesa e o da Literatura precisam ter um planejamento e uma significância das práticas pedagógicas, voltadas para a inclusão, o manuseio das novas tecnologias, para a diversidade, a democratização do ensino e para a formação humana.

Consultando o currículo escolar do Estado do Espírito Santo (2020, p.70), sobre o ensino de linguagens observa-se: “Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re) construção de sentidos”, este trecho, reitera que a construção do currículo orienta o

compromisso pedagógico que a escola assume na democratização dos conteúdos disciplinares.

De acordo com Cosson (2020), o letramento literário foca em temáticas consideradas atemporais já que levanta questões e propõe a reflexão de situações que afetam o ser humano nas diferentes relações sociais. O autor menciona que as obras selecionadas para o trabalho com o letramento literário, por apresentarem assuntos atuais (que circula do cânone ao contemporâneo), geralmente, são mais fáceis de serem compreendidas e despertam maior interesse por permitir significância ao leitor. Nesta pesquisa, o tema escolhido trata de aspectos que envolvem a educação ambiental e o público escolhido são alunos do ensino médio por entender que os alunos nesta etapa atravessam um estágio de grande amadurecimento intelectual e atuação social.

Com base nos dados da pesquisa Pisa 2018, que comprova o baixo rendimento em leitura dos estudantes brasileiros nos espaços formais de educação, surge o interesse deste trabalho, tendo como objetivo geral da pesquisa analisar como o letramento literário pode contribuir para a experiência literária, na construção de posicionamentos e na formação crítica do aluno, preparando-o para estar apto para participar nos mais diversos contextos sociais.

Como objetivos específicos propõem-se: i - Compreender o conceito de letramento, de letramento literário e as contribuições para o desenvolvimento de habilidades como: a autonomia literária, a construção de sentidos, de análise crítica, e de identificação de posicionamentos; ii- Apresentar como o letramento literário possibilita a reflexão crítica dos alunos na relação lógico-discursiva e na dimensão textual, ou seja, sobre o conhecimento de mundo, sobre a sociedade e na ampliação do próprio vocabulário; iii- Incentivar a interação do texto contemporâneo em sala de aula a partir da leitura profícua da obra contemporânea “Ideias para adiar o fim do Mundo”; iv- Compreender a função social e ampla do ensino da literatura enquanto formadora de leitores críticos e na produção escrita a partir de uma sugestão de aplicação da seqüência didática básica para a leitura literária.

Para o caminhar científico desta pesquisa, também foi de suma importância analisar o *corpus* bibliográfico à luz tanto da perspectiva interacionista

sociodiscursiva quanto uma curta noção de uma das possibilidades da semiótica discursiva (na análise textual da obra), que serviu de base estratégica para inserir no instrumento de práticas pedagógicas, por exemplo, a seqüência didática desenvolvida. De acordo com Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.82), “uma seqüência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Compreende-se aqui a seqüência didática como atividades seqüenciais no objetivo de verificar e aprimorar os potenciais de práticas de leitura e escrita, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas nos alunos.

A pesquisa foi dividida em três seções, na primeira e introdutória tem-se a apresentação do tema com o conceito de letramento, do letramento literário, a relação do tema com a escola e a sociedade com base nos estudiosos que contribuíram significativamente como: Cosson (2020), Cândido (2011), Bakhtin (2003), Carvalho (2012), Dalvi (2020), Filho (2007), Vygotsky (1994), Ivic (2010), Rodrigues (2007), Souza (2007), Soares (2009) Kleiman (1995 e 2004). E, para além da noção conceitual, ainda nesta seção, apresenta-se o que diz a orientação da BNCC ensino médio e os componentes curriculares do Currículo Escolar do Espírito Santo 2020 para tornar profícuo o ensino da educação literária. Ao fim da seção, são apresentados os principais passos na construção da seqüência didática básica e da expandida para o desenvolvimento do letramento literário conforme propõe Cosson (2020).

Na segunda seção, é apresentada a metodologia de cunho qualitativo e bibliográfico com base teórica nas análises do *corpus* das pesquisas sobre o letramento literário. Para isso, foram selecionados e lidos artigos e dissertações, à luz da fundamentação teórica, publicados, no ano de 2019, discutindo resumidamente como se deu a relação lógica discursiva textual a partir da aplicação do letramento literário com as turmas participantes.

Na terceira e última seção é apresentado um recorte de análise da obra, considerando a semiótica francesa greimasiana, a partir da autora Diana Barros (2005), com uma breve exposição do livro escolhido para o letramento literário e, como sugestão, uma proposta de seqüência didática básica e estratégica, considerando todas as informações desenvolvidas sobre o tema.

A seqüência didática foi construída a partir do que propõe o autor e especialista da área Rildo Cosson (2020) sobre o letramento literário com o objetivo de incentivar a interação dos alunos por meio da leitura responsiva e de uma obra brasileira contemporânea. Além de também observar quais os possíveis resultados a partir do ensino amplo e da função social da literatura na formação de leitores críticos.

As atividades pensadas para a proposta da seqüência básica pretendem colaborar para desmistificar a leitura literária, tida por alguns, como um momento “livre” ou sem importância na vivência escolar, convidando o aluno a aprender com prazer, a conhecer, a reconhecer, a investigar e a se desenvolver por meio de uma leitura responsiva.

Sobre a leitura literária conduzida pelo professor, Cosson (2020, p. 47) destaca: “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.” Dessa forma, o ensino de literatura possibilita que os alunos participantes possam aprimorar a sua capacidade cognitiva, desenvolver melhor a autonomia literária, ampliar o vocabulário, ter uma melhor capacidade argumentativa, sentir-se incentivados a demonstrar alteridade em situações do próprio cotidiano, na posição de indivíduos mais altruístas e benevolentes.

Neste sentido, esse recorte de estudo justifica-se em propor conhecimento para além da academia ao fazer circular a produção de mais conteúdo sobre o tema e servindo de capacitação para mais educadores. Nas considerações finais são tecidas conclusões sobre os resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas após a aplicação do letramento literário com turmas do ensino médio e na formação de professores em 2019.

1.1 As diferenças entre a alfabetização, o letramento e suas contribuições para a educação literária

Para Vygotsky (1994), embora a criança inicie o seu processo de aprendizado antes da experiência escolar devido às condições normais psíquicas e biológicas

(chamada de funções psicológicas elementares), é no processo de repetição no contato do dia-a-dia com os adultos mais próximos, a partir da socialização e da troca de experiências que há de se considerar a interação dos fatores biológicos com o ambiente externo (as funções psicológicas superiores). Dessa forma para a consolidação e a associação do aprendizado, a linguagem, é a principal mediadora entre as funções psicológica superiores com o contexto cultural e social do homem.

De acordo com Lucci (2006, p.9):

Em suma, a linguagem constitui o sistema de mediação simbólica que funciona como instrumento de comunicação, planejamento e auto-regulação. É justamente pela sua função comunicativa que o indivíduo se apropria do mundo externo, pois é pela comunicação estabelecida na interação que ocorrem “negociações”, reinterpretações das informações, dos conceitos e significados.

A partir da concepção de que a linguagem faz a mediação entre cultura e o homem, desde o início da formação humana, por exemplo, na socialização primária, o passo seguinte seria pensar em um ambiente formal, o qual proporcionasse o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Diante disso, importa ressaltar que a escola é o lugar social de grande importância que permite o desenvolvimento da leitura e da escrita, de outros conhecimentos científicos e é oportuno para o caminhar da própria ciência. Além disso, o contato com a leitura e a escrita amplia as capacidades humanas com os registros, a interpretação das informações, as transmissões de conteúdo e potencializa para fora da consciência as ideias.

O ambiente escolar é o lugar onde necessariamente os processos pedagógicos precisam de forma intencional cultivar e proporcionar propostas de intervenção pedagógicas para a construção de saberes em um meio cultural e ao encontro das relações entre os indivíduos para o desenvolvimento do ser humano. Por isso, Ivic (2010) aponta que, para a teoria sociocultural, na educação, a relação e a construção do ensino ocorrem na mediação entre o aluno e o professor. Tendo em vista o aluno enquanto sujeito ativo e participante de atividades que envolvam o planejamento, a tomada de decisões, as escolhas, os confrontos de pontos de vista, as hipóteses, as reflexões e o trabalho em grupo.

De acordo com Soares (2009), seguindo as definições do dicionário Aurélio, a alfabetização compreende a ação de alfabetizar, ou seja, é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.

Da diferença de letramento e alfabetização, segundo Soares (2009, p.36):

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem literate em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada – [...]

Nas palavras de Soares (2009), o indivíduo manifesta uma condição, ou melhor, um estado, ou seja, um aluno alfabetizado consegue ler e escrever e passa a fazer uso da leitura e da escrita, em suma a alfabetização é o processo que compreende as teorias lingüísticas e psicológicas para a aquisição do sistema alfabético de escrita, porém a diferença está no uso competente destas habilidades nas diferentes práticas sociais, uma vez que a língua e a escrita se insere nos contextos sociais, é esse o aspecto que torna o indivíduo letrado.

Para Soares (2009), o texto deve ser considerado a essência de ler, compreender e interpretar, o professor deve analisá-lo primeiro, antes mesmo de selecionar o gênero textual, em seguida precisa verificar se atenderá ao nível de complexidade e inferência do aluno, para assim, conseguir atingir um dos objetivos que é compartilhar o texto como um evento comunicativo.

Segundo Ângela Kleiman o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2004, p. 19).

Assim, para as autoras Soares e Kleiman, existem tipos de letramentos que permitem diferentes possibilidades das práticas sociais e culturais. Ao passar para a condição de letrado, o aluno exerce as suas capacidades cognitivas de modo ampliado, em contextos específicos, através não somente do ato de saber ler e escrever, mas pelo fato de desenvolver um pensamento crítico nas suas interpretações e nas inferências, percebendo a própria emancipação diante dos

contextos sociais, a melhora no vocabulário, na apropriação dos conhecimentos, na fala e por consequência na escrita.

Entretanto, na escola, quando o letramento se restringe aos processos de ensino de leitura e da produção textual, considerando apenas a apropriação do sistema alfabético e numérico sem levar em consideração que a língua se insere em contextos socioculturais, compromete o aprendizado do aluno. Nas palavras de Kleiman (1995, p.90):

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. [...] Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.

Diante da citação da autora, desde a década de 90 até os dias atuais, é possível entender as raízes da defasagem e do fracasso escolar de muitos alunos em diferentes realidades escolares brasileiras na educação básica. Por isso também cabe a observação de que ainda há livros didáticos que apresentam uma estrutura tradicionalista, priorizando a gramática normativa, com informações mínimas, por vezes descontextualizadas, ou são ausentes de textos que poderiam potencializar as discussões em sala de aula. Além disso, em muitas realidades das escolas públicas e privadas, o professor precisa cumprir as orientações que muitas vezes soam como exigências do pedagógico e não tem autonomia para selecionar os conteúdos que julga pertinente para o seu público.

Por isso, é um desafio propor uma educação humanizadora, emancipadora e reflexiva, pois é possível pensar que a educação tradicional que temos hoje, principalmente nas escolas públicas, ainda perpetua uma educação para responder aos “estímulos” (seja passar em um concurso público, de terminar o ensino médio e entrar em uma faculdade, fazer uma faculdade, ou de conseguir um emprego que garanta o sustento e só), sendo que, na verdade, a nova concepção de educação, proposta por Freire e outros autores, contribui para ser transformadora de hábitos, capaz de provocar e inserir o homem na sua condição humana, capaz de fazê-lo pensar, de fazê-lo consciente de suas escolhas, de propor produção, do diálogo e da transformação, não somente dar respostas aos estímulos ou a diálogos superficiais.

Assim, é preciso pensar em alternativas de como debater com uma educação que impõe ou que trabalha para manter a alienação do pensamento. Propor uma educação que pensa em erradicar o alto índice de analfabetos e os analfabetos funcionais, e sim uma educação que tem como prática continuada, por exemplo, o trabalho em sala de aula com o letramento, a consciência e a aplicabilidade dos conteúdos na realidade do aluno e no mundo e, a partir desse movimento, permite ao aluno possibilidades democráticas de gerenciar e torná-lo sujeitos de si e do mundo.

O Currículo Escolar do Estado do Espírito Santo 2020 reitera que a Língua Portuguesa enquanto componente curricular precisa proporcionar experiências escolares que contribuam para o desenvolvimento competente de leitura e escrita, nas diferentes interações sociais, por isso:

[...] Desse modo, utilizar a língua, a linguagem e a literatura como ferramentas de enunciação e interação social significa desenvolver nos estudantes uma postura autônoma e investigativa, em que sejam capazes de refletir e desenvolver pensamento crítico. (ESPÍRITO SANTO, 2020 p.73)

Sobre as diferentes situações discursivas, Bakhtin (2003, p.283-284) afirma que:

[...] A diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação: há formas elevadas, rigorosamente oficiais e respeitadas desses gêneros, paralelamente as formas familiares, e além disso de diversos graus de familiaridade, e formas íntimas [...]

Conforme Bakhtin (2003), os gêneros discursivos permeiam as diferentes esferas de comunicação verbal e, além disso, promovem o dialogismo entre locutor e o interlocutor, estabelecendo uma relação de troca, uma vez que, todo e qualquer enunciado é produzido para alguém, com uma intenção comunicativa, e por isso, tem a capacidade de acionar uma memória discursiva, ou seja, o enunciado concreto que é posto, foi antecedido de enunciados anteriores.

Como visto, nas sociedades letradas, o indivíduo quando percebe que, muito mais do que ser útil para o mercado, ter um nível de compreensão que vai além, por exemplo, de aprender o uso das regras gramaticais da língua portuguesa, para

saber ler e escrever, ele entende que o seu processo de aprendizado e desenvolvimento é amplo, por isso é necessário estar apto para agir e interagir criticamente nas diferentes esferas comunicativas. É uma das formas de ensino que permite a experiência da reflexão crítica do aluno com o texto, além de atividades gramaticais e a interpretação de textos, passa pelo entendimento do professor do sentido amplo do ensino de literatura e da sua função social.

Cosson (2020, p.17), destaca que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.”

Sobre a função social da literatura, segundo Cândido (2011, p. 4):

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Para muitas pessoas (lê-se também professores), pode ser difícil atribuir ao ensino da literatura tantas possibilidades conforme pontua Cândido (2011), talvez, pela complexidade em até mesmo definir o que ensinar na disciplina e isso inclusive poderia ser uma justificativa da falta de interesse dos alunos pela disciplina.

Na citação de Cândido (2011), retirada do texto “*O direito a Literatura*”, o autor defende assim como os alimentos, as roupas e a saúde são direitos de todo cidadão, por serem atividades essenciais para uma vida minimamente digna, a arte e a literatura, em seu sentido amplo, também devem ser atribuídas como um direito que deve ser assegurado a todo ser humano. Visto que lidam com categorias como: a cultura, os gêneros, a comunicação, a política e o meio ambiente de diferentes formas, contribuindo para a manutenção do equilíbrio intelectual, das crenças, da opinião individual e coletiva e dos patrimônios comuns à humanidade.

Complementando sobre a importância da literatura, sem a menor pretensão de apontar um único conceito e sim para agregar conhecimento, de acordo com Roberto Acízelo de Souza (2007, p.45):

Com relação à palavra literatura, podemos considerar dois significados históricos básicos: 1. até o século XVIII, a palavra mantém o sentido primitivo de sua origem latina — literatura —, significando conhecimento relativo às técnicas de escrever e ler, cultura do homem letrado, instrução; 2. da segunda metade do século XVIII em diante, o vocábulo passa a significar produto da atividade do homem de letras, conjunto de obras escritas, estabelecendo-se, assim, a base de suas diversas acepções modernas.

Para Souza (2007), a literatura é uma ciência que possui propriedades específicas, mais de uma corrente teórica, que dialoga com outras disciplinas e é conhecida por ter uma linguagem especial, utilizada na produção de obras com a capacidade de transportar o leitor para universos (ficcionais e imaginários) distintos. E, além de ser uma ciência, porque articula estudos e a investigação com base na Sociologia, na Filosofia, na Antropologia, na Psicanálise e na História, envolve análises dos métodos e dos objetos de pesquisas que determinam, por exemplo, um conjunto de obras literárias assim como o discernimento de critérios a estes relacionados.

A literatura, de acordo com o autor, trabalha com o sincretismo da produção de textos com a retórica e a oratória assim como os conceitos que englobam a mimese, a verossimilhança, a catarse e os gêneros literários, sendo como um desvio organizado (desvio lexical) da linguagem para explicar a gramática, a este desvio, ele menciona de literariedade³. A literariedade, num aspecto breve, corresponde às características particulares do texto, a saber: o uso de elementos morfossintáticos, a variação linguística, o jogo de palavras, a estilística e outros que o faz ser reconhecido como uma obra literária.

³ SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de, 1949 - **Teoria da literatura**/ Roberto Acízelo Quelha de Souza. 10. ed. São Paulo : Ática, 2007 p. 48-49

Por isso, é importante, o ensino da literatura nas escolas, pois a disciplina não contribui somente para a leitura e a escrita, como também contribui para problematização de questões sociais, para a formação cultural e humana, numa concepção de fruição literária, não no sentido de buscar uma única verdade, mas para expandir as suas significações.

Embora, explanado no parágrafo anterior, a inegável significância social da literatura, também há problemas e críticas quanto ao ensino tradicional da disciplina e nos formatos dos livros didáticos, formando um ciclo vicioso e interferindo no interesse dos alunos, por isso a importância da autonomia do professor na seleção dos conteúdos.

Segundo Cosson (2020, p.21):

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos e épocas, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional.

Para início de conversa, é de suma importância o entendimento de não atribuir o desempenho dos alunos, em qualquer disciplina, somente a responsabilização ao modo de ensino do professor e por isso culpá-lo. A discussão também passa pela formação dos professores, da graduação até a formação continuada deste profissional, as condições de trabalho, a participação pedagógica, o reconhecimento e a valorização do magistério e outros.

Mas a questão oportuna aqui problematizada, e não raro quando nas tradicionais aulas de literatura preparadas para o ensino médio, alguns professores se prendem ao ensino das datas, das nomenclaturas, as classificações das obras ou dos autores, delimitando ou resumindo os literatos e suas obras. Quanto mais o ensino é conduzido por este caminho, abre-se espaço para as avaliações que reduzem ou apenas demonstram o nível de memorização dos alunos ao invés de ampliar a apreciação e a capacidade de análise e crítica das obras perdendo o real sentido da leitura literária.

E, sobre este ponto, cabe a problematização dos vários fatores que precisam ser discutidos, isto é, um deles já mencionado anteriormente, quando muitas vezes são propostas atividades de leitura e produção de textos limitados a questões abstratas, por vezes fora de contexto e que pouco contribuem na comunicação dialógica e discursiva do aluno, incluindo as vivências escolares quando não são explorados os espaços dentro da escola, ainda que precários, estão lá para serem usufruídos, obviamente, esse discurso não é para dizer que não devam receber melhorias. Tais pontos infelizmente colaboram para a visão de muitos educadores, de que o ensino de literatura é pouco profícuo e por isso não cobram uma leitura crítica de mundo e de sociedade.

Neste sentido, para Soares (2006), acontece o que pode ser chamado de escolarização adequada ou inadequada da literatura.

De acordo com Soares (2006, p. 47):

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler.

Portanto, é notório que a escola é o principal espaço do desenvolvimento das práticas sociais e por isso tem responsabilidades primordiais no processo educativo. A escola é a primeira que deve sinalizar e procurar meios que facilite a consciência de que o ensino de literatura não pode perder de vista a função social da disciplina e que a importância da leitura não está apenas na apropriação e no desenvolvimento das habilidades de saber ler ou identificar os gêneros literários, mas também na formação do leitor literário.

1.2 O Letramento Literário e a prática escolar

Após entender que literatura é uma ciência também é importante atentarmos para alguns aspectos que compõem a linguagem literária, ou seja, do conteúdo do

texto às particularidades que fazem parte do processo criativo, tudo isso, quando possível, deve ser explorado pelo professor nas aulas expositivas, pois faz parte do letramento literário.

De acordo com Domício Proença Filho (2007, p. 39-40):

Reiterando noções e ampliando a explicitação: a linguagem literária é eminentemente conotativa. A conotação se pluraliza em função do universo cultural dos falantes; prende-se, portanto, às diferenças de camadas socioculturais e ao processo de desenvolvimento da cultura. [...] E mais: por força de sua natureza criadora e fundadora, pode configurar-se como espelho ou como denúncia, como conservadora ou como transformadora.

Para Filho (2007), cabe a observação de que a linguagem literária é um dos elementos textuais que colaboram para a apreciação da arte literária, da estética textual que por sua vez, trabalham a criatividade e imaginação do leitor. A linguagem literária é parte do processo de criação, pois interliga a complexidade do discurso literário, com as (re) significações que ampliam e permitem as várias interpretações e inferências do leitor, usa o sentido conotativo para muitas vezes aproximar as situações cotidianas com o mundo ficcional e por isso tem-se a liberdade da criação autoral, cria personagens e ainda pode trabalhar com a intertextualidade, que passeia pela diversidade dos enunciados dos gêneros discursivos.

Pensando em uma melhora no ensino da leitura literária, conforme posto anteriormente, a escola tem por responsabilidade formar continuamente os alunos buscando orientação nos documentos normativos. Nesta pesquisa, o currículo escolar do estado do Espírito Santo 2020 orienta que os planejamentos das aulas de educação literária devem buscar a adequação correta da escolarização da literatura.

Conforme Cosson (2020, p.30):

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Nas palavras de Cosson (2020), um dos principais autores e especialistas do tema, o letramento literário, o autor propõe e enfatiza a experiência (individual ou coletiva) do aluno com a leitura literária. A saber, desde a preparação do ambiente,

ao manuseio da capa do livro, ao comentário sobre as ilustrações, a análise lingüística e a variação lingüística, as rimas, as aliterações, os efeitos de sentido, a contextualização histórica do período da obra, momentos de pesquisas, de checagem dos fatos, a associação com o conteúdo gramatical que está sendo trabalhado concomitante a leitura da obra, a produção e a socialização de alguma atividade e que também pode ser interdisciplinar.

Até mesmo na condução de uma discussão oral em sala de aula, sobre os temas percebidos na obra que muitas vezes descrevem partes da realidade do autor e que o próprio leitor pode se identificar ou associar com acontecimentos de interesse local ou global.

Na prática a metodologia sugerida por Cosson (2020) dispõe do molde de duas seqüências⁴ sendo uma básica e a outra expandida. O autor afirma que “A seqüência básica do letramento literário na escola, conforme proposto aqui, é constituída por quatro passos: **motivação, introdução, leitura e interpretação**” (Cosson 2020, p. 51).

Dessa forma, Cosson (2020) reitera que a *motivação* prepara o aluno para a leitura do texto. É o momento de explorar o título, de aproximação com o tema e de falar sobre a estrutura textual.

Na *introdução* cabe a apresentação do autor e da obra, mencionando informações pré-textuais (o título, a capa, as orelhas, o ano de publicação, a editora) que possam despertar a curiosidade do leitor. É interessante neste momento apresentar a obra física para que os alunos possam manusear e inclusive observar possíveis anotações feitas pelo próprio professor.

Na etapa da *leitura* é reservado o momento, direcionado pelo professor, para o acompanhamento dentro ou fora (explorando outros ambientes como a biblioteca, o pátio) da sala das eventuais dificuldades, para explorar o vocabulário e a interação

⁴ BIANCHINI Luciane, ARRUDA Renata, FIGLIOLO Gustavo, SIGNIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO E SEQUÊNCIA EXPANDIDA: UMA PROPOSTA CRIATIVA PARA TRABALHAR COM TEXTOS LITERÁRIOS<Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3637>> p.328-329

dos alunos com a obra. Por último, deve ocorrer a *interpretação* que permite a socialização dos vários significados interpretativos.

Para a seqüência expandida Cosson (2020) mantém: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação, porém trabalha com uma obra que demanda um pouco mais de tempo para análise e por isso inclui intervalos (no mínimo três) durante as leituras. Tais tempos servem para proporcionar expandir o diálogo, pois requer uma contextualização mais robusta dividida em: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

De maneira resumida, a seqüência básica seria voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, enquanto que a expandida é uma extensão da básica e pode ser aplicada tanto para ensino fundamental II quanto para o ensino médio. Mas, o autor deixa claro que o professor tem a autonomia para fazer as adaptações que julgar melhor a fim de atingir o objetivo que é formar uma comunidade de leitores.

Logo, nesse processo, o letramento literário é uma peça-chave para o direcionamento da leitura, já que tem por objetivo principal a experiência crítica da leitura literária e na apropriação dos saberes literários pelo alunado sob a orientação do professor.

2 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS REGISTROS ENCONTRADOS

A coleta de dados e a análise desta pesquisa foi fundamentada no modelo de pesquisa básica bibliográfica com abordagem qualitativa. Pelo ato de selecionar e analisar materiais já publicados, por isso, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. [...]

Foram encontrados e lidos artigos e dissertações cujo objetivo foca na aplicação do letramento literário no contexto de turmas do ensino médio com publicação em 2019, o ano de consolidação da BNCC na educação básica. Os portais pesquisados foram: o Google Acadêmico, o site Repositório Instituto Federal de Sergipe, o Banco de dissertações do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (UEG/PPGI) e o Repositório da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Pesquisas bibliográficas sobre letramento literário em 2019

| PORTAL | TÍTULO | AUTOR (RES) | ANO | TIPO |
|------------------------|--|---|------|---------------------------|
| Google Acadêmico | Mudanças na ação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio para promoção do Letramento Literário | Rodrigo Alves dos Santos | 2019 | Artigo |
| Google Acadêmico | Uma proposta para a construção do letramento literário por meio da leitura de poemas | Ângela Maria Fernandes Pimenta e Alice Atsuko Matsuda | 2019 | Artigo |
| Repositório IF Sergipe | A adaptação juvenil no processo de letramento literário do ensino médio | Tarcísio Tadeu Pereira Batista | 2019 | Livro eletrônico (e-book) |
| UEG/PPGI | Literatura no Ensino Médio: Entre a Tradição e o Letramento Literário | Ramon Borges Portilho | 2019 | Dissertação |
| UFERSA | Práticas de letramento literário no ensino médio | Hilma Liana Soares Garcia da Silva | 2019 | Dissertação |

Fonte: produzido pela autora

As pesquisas selecionadas colaboram para a compreensão do conceito de letramento literário e discutem como a aplicação desta abordagem possibilita o encontro da relação lógico-discursiva e o conhecimento de mundo do aluno, cooperando na construção crítica do aluno. Além de incentivar a interação, os posicionamentos durante o ensino da educação literária por meio de uma leitura responsiva para a formação de uma comunidade de leitores profícuos.

Com base nas leituras do *corpus* selecionado, torna-se urgente a necessidade de professores, em especial, os que lecionam as disciplinas de língua portuguesa, apropriar-se da concepção de que todo tipo de texto literário ou não literário, a saber, um conto, uma obra, um meme, uma charge, um conto, uma entrevista, uma propaganda e outros é possível de circulação e o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual, desde que tenha um objetivo para o estudo e que seja respeitada a maturidade do público alvo.

Tendo em vista que a escola é um ambiente orgânico que está inserido em uma sociedade a qual sofre e realiza transformações e por conseqüência também contribui para a mudança dos pensamentos, dos hábitos e dos costumes o professor precisa ter a consciência própria, militância ao ensinar, principalmente no contexto escolar do ensino médio, cujo ensino da literatura implica no desenvolvimento crítico devido à função social implícita do texto literário.

O educador, ainda que gere certos incômodos nas mentalidades reacionárias, ou tendo que lecionar em contextos com altos índices de vulnerabilidade social, com desafios no recebimento de recursos aplicados à educação básica, deve orientar em favor da aprendizagem.

Uma das questões-chave com o trabalho de leitura literária com o público do ensino médio é a aproximação, quando o professor, por exemplo, consegue fazer uma sondagem do gosto literário deste alunado e explorar a biblioteca escolar.

Dito isso, cabe mencionar, por exemplo, como foi feito na pesquisa de mestrado, da autora Hilma Liana Soares Garcia da Silva, *Práticas de Letramento Literário no Ensino Médio*, na qual foi trabalhado o letramento literário com alunos do 2º ano do ensino médio, em uma escola pública de Mossoró/RN. A obra escolhida "*A culpa é das estrelas*" (2012), um best seller de grande sucesso, não considerado cânone, mas trabalha questões associadas com a realidade atual e a dinâmica dos adolescentes e jovens na idade escolar de ensino médio, como por exemplo: os cuidados com a saúde, o romance na adolescência, as relações familiares, a importância de lidar com as emoções, informações e a rotina de jovens com câncer.

A obra foi explorada nas rodas de leituras, por meio da orientação do professor que contribuiu da análise da capa até o diálogo dos temas, guiando-se pela seqüência básica conforme as contribuições de Rildo Cosson, explorando as diferentes possibilidades de interpretações e reflexões, ou seja, de maneira ampliada o sentido da educação literatura, na tentativa de retirar o estigma do simples cumprimento da carga curricular, o qual, geralmente acompanha a tradicional pergunta: – “Para que eu preciso ler isso?”.

Nesta pesquisa é possível perceber a significação da obra e, concomitantemente a isso, a contribuição tanto para a fruição literária quanto para a formação de leitores críticos. Vale a pena destacar que, durante o processo de letramento literário, também foram trabalhadas obras canônicas como: O primo Basílio (Eça de Queiroz) e Dom Casmurro (Machado de Assis) e outras.

O mesmo é dito pelas autoras Pimenta e Matsuda (2019), no artigo *Uma proposta para a construção do Letramento Literário por meio da leitura de poemas*, ao mencionarem que o ensino da literatura no ensino médio, por vezes, se resume ao estudo historiográfico, constando na apresentação fragmentada de poemas nos livros didáticos acompanhado de atividades desconectadas, além de observarem que muitas vezes o professor devido a variados motivos (também citado em seções anteriores) se vê na condição de reprodutores ao terem como principal apoio os conteúdos no formato do tradicional livro didático, principalmente no contexto escolar de escolas públicas.

O artigo desenvolvido pelas autoras apresenta um recorte da dissertação desenvolvida da pesquisa feita com educadores na capacitação do curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil da rede estadual de Campo Largo – PR. A pesquisa discute as contribuições do letramento literário, por meio do uso da seqüência didática expandida, seguindo as contribuições do autor Rildo Cosson, para as autoras o letramento literário desenvolve um processo de leitura, que deve ser discutido, questionado e analisado com o objetivo de formar uma comunidade de leitores.

Durante o curso, foi aplicada a seqüência didática expandida com os professores em formação, utilizando obras de autores modernistas da primeira e segunda geração como, por exemplo: *Claro Enigma* e o poema *Quadrilha* ambos do autor Carlos Drummond de Andrade com o intuito de buscar a interação, o diálogo, as diferentes referências com discussões e as possibilidades de analogias com os outros autores como Cecília Meireles, Mário Quintana e outros, enfatizando na experiência literária e resgatando o gosto pela fruição e nada mais encantador do que fazer isso com os próprios profissionais cujo trabalho é o de formar pessoas.

Outra experiência interessante, com alunos do primeiro ano do ensino médio, foi desenvolvida pelo o professor Tarcísio Batista (2019), do Instituto Federal de Sergipe que trabalhou o letramento literário e relatou a experiência em um capítulo do e-book publicado pela instituição, de nome *A adaptação juvenil no processo de letramento literário do ensino médio*. De acordo com o professor o principal objetivo da pesquisa foi criar hábitos de leitura e a formação de leitores utilizando os processos de letramento literário, tanto da seqüência básica quanto da expandida conforme orienta Rildo Cosson.

Para Batista (2019) o ensino da literatura tem a função humanizadora para além do sentido educativo devendo proporcionar experiências de educação literária. O professor ainda pontua os sucessivos erros que causam a escolarização inadequada da literatura, sobretudo nas escolas públicas, que vai desde a incompatibilidade na seleção das obras em sala de aula para a série, como também, nos livros didáticos, a inserção de textos fragmentos que não constroem um sentido e apenas incentivam a cobrança do cronológico das escolas literárias, das características estéticas e da biografia dos autores e que segundo Batista (2019) colabora para a massificação e reprodução dos conteúdos contribuindo para a falta de interesse dos alunos e o triste contexto de indivíduos acríticos.

Diante disso, de acordo com o professor, se faz necessária a aplicação do letramento literário, o qual permite o exercício frutivo da leitura literária de maneira compartilhada e que explora as potencialidades do texto literário, uma vez que nessa metodologia a escolha do texto leva em consideração três aspectos essenciais: o projeto político-pedagógico elaborado pela escola para o ano letivo

vigente, os critérios adequados que criem compatibilidades entre a série e a faixa etária sem deixar de lado a diversidade cultural que contempla o próprio contexto escolar sendo o interesse e o conhecimento de mundo dos leitores, a biblioteca escolar e o conhecimento crítico do próprio professor e por isso a necessidade dos procedimentos que constam nas seqüências didáticas, por exemplo, na básica – a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação e na expandida.

Por último, de acordo com o mestre e professor Ramon Portilho (2019), com base na sua pesquisa realizada no mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás, intitulada *Literatura no Ensino Médio: Entre a Tradição e o Letramento Literário*, o qual apresenta um capítulo de análise comparativa entre o modo tradicional/históricográfico *versus* o ensino com o letramento literário, o autor destaca que, geralmente, no modo tradicional o professor no ensino médio utiliza o livro didático como a principal diretriz na condução das aulas de literatura enquanto que deveria ser um recurso de apoio.

Neste sentido, o autor também problematiza que, por vezes, no livro didático, é apresentado e considerado apenas o que é cânone, seja por imposição das editoras, ou para cumprir o plano pedagógico, ou por causa dos vestibulares, ao passo que, também deveriam ser incluídos textos que estão inseridos na realidade e que participam na construção de sentido deste leitor, ou seja, que levam em consideração a tríade autor/texto/leitor, que direcionam para as diferentes situações comunicativas, as quais consideram o contexto social, a saber, as literaturas contemporâneas, que ajudam a estabelecer uma correlação entre a tríade que são os indivíduos envolvidos no processo de leitura literária.

O autor também tece uma crítica importante, quando se trata do modo tradicional/históricográfico de ensinar literatura no ensino médio, que contribui para a propagação da educação tecnicista, a qual visa muito os conceitos de racionalidade, eficiência e produtividade, deixando de lado e desvalorizando a experiência de leitura e a função social da literatura enquanto humanizadora, reflexiva, crítica e cultural.

E por isso, segundo Portilho (2019), na contramão do ensino tradicional, têm-se os processos do letramento literário, com uma abordagem contemporânea, aplicando uma metodologia que emerge das práticas sociais, pois incita ao leitor a se apropriar da leitura, principalmente, nos espaços formais de educação e depende da escola para se realizar pois não trabalha com os textos como um produto acabado, pelo contrário, ensina o sentido amplo de educação literária e viabiliza a experiência de formação humana por meio da literatura.

Por fim, mesmo de posse das informações coletadas em diferentes regiões brasileiras em espaços de educação formal, é importante a observação da escassez de publicações relacionadas ao tema letramento literário com turmas do ensino médio aplicado e ou publicadas especialmente no ano de 2019, demonstrando a pouquidade da circulação desse tema diante da sua tamanha relevância para as sociedades letradas.

3 ANÁLISE DA OBRA “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO” E A PROPOSTA DE SEQUENCIA DIDÁTICA BÁSICA

Embora para este trabalho seja clara a compreensão de que tanto a seqüência básica quanto a expandida são válidas como propostas de incentivo à leitura literária e tem como princípio a fruição da experiência literária, a seqüência básica foi escolhida para a construção de uma proposta didática para o ensino médio.

Dito isso, algumas informações, prévias e importantes, devem ser apontadas sobre a obra *“Ideias para adiar o Fim do Mundo”*, do escritor, ambientalista e líder indígena Ailton Krenak. Trata-se de uma narrativa em prosa, literatura brasileira contemporânea, que conquistou a marca do terceiro livro mais vendido na 17ª Flip de 2019 (Feira Literária Internacional de Paraty), uma história provocativa de temas inerentes às transformações da sociedade tendo o foco na educação ambiental, tema este, integrador que consta no Currículo Escolar do Estado Espírito Santo 2020, a ser trabalhado pelo professor nos espaços de educação formal (a educação básica).

No livro, o autor, manifesta a sua consciência política e como porta voz das informações emite as percepções do (seu) povo indígena, quanto às ações e as conseqüências que formam as relações humanas, e por isso convida o leitor a uma reflexão crítica e dialógica das diferentes percepções visão de mundo, da exploração da natureza, sobre o consumo e sobre a acumulação de capital a todo custo.

De acordo com Barros (2005), Greimas considera que o texto pode ser analisado em três níveis, denominado de o percurso gerativo sendo: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo. Neste sentido, considerando a semiótica francesa greimasiana, a qual contribui para a construção de sentido do texto, tal corrente foi utilizada para uma visão analítica da obra e assim justificar a escolha no desenvolvimento da seqüência básica do letramento literário.

Para esta breve análise, o recorte será na semântica no nível fundamental, o qual fica muito clara a dualidade que existe entre a exploração da natureza voltada para o consumo, os desperdícios e a acumulação de capital *versus* a proteção, a preservação e a manutenção do respeito do povo indígena com o meio ambiente.

A história narrada enfatiza que, para o povo indígena, a natureza é parte de sua existência familiar e por isso acolhem e zelam pelos recursos naturais. Basta ver o tom de propriedade como quando o narrador tece uma crítica em relação à gestão de instituições como, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mencionando que esta parece se importar em preservar uma parcela das terras em relação as outras imensas áreas naturais da extensão territorial indígena brasileira.

Nas palavras do personagem:

Para essa instituição, é como se bastasse manter apenas alguns lugares como amostra grátis da Terra. [...] Essas agências e instituições foram configuradas e mantidas como estruturas dessa humanidade. E nós legitimamos sua perpetuação, aceitamos suas decisões, que muitas vezes são ruins e nos causam perdas, porque estão a serviço da humanidade que pensamos ser.” (KRENAK, 2019, p.8)

Ademais, cabe a lembrança da Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 ⁵ que trata no capítulo II, seção II, sobre o ensino da Educação Ambiental nos espaços de educação formal. Bem como, consta no currículo escolar do Estado do Espírito Santo (2020, p.41) a sugestão de tema integrador e interdisciplinar, a educação ambiental, a ser trabalhado com conteúdos na disciplina de Língua Portuguesa, estabelecendo:

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade.

Da mesma forma como consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio, a área de Linguagens de Códigos, é a responsável pela interdisciplinaridade, das áreas Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, por entender que é no ensino médio que além de enfrentar novas possibilidades também é o momento para consolidar as aprendizagens do ensino fundamental.

A BNCC, mesmo diante da complexidade dos conteúdos e das diferentes realidades escolares brasileiras, tenta reunir os diversos campos de atuação da linguagem: a leitura, a análise linguística, a morfossintaxe, a semântica, a relação entre textos, os efeitos de sentidos, a argumentação, a coesão, a coerência, a discussão oral, a variação linguística, pois, uma vez em contato com os alunos desde a educação básica, é uma maneira de proporcionar a interação do sujeito com a diversidade interdisciplinar e de aproximá-lo com a língua materna.

Tendo em vista a complexidade e a importância da educação ambiental, a obra escolhida para o letramento literário, nesta pesquisa, é entendida como uma colaboração crítica muito pertinente e atemporal, pertencendo a uma seara contemporânea de qualidade. Visto que remete à reflexão do consumo consciente, critica a ideia homogenizadora: *O que é o ser humano? Quem compõe a humanidade?* Que, por vezes, utiliza uma visão colonizadora ocidental e generaliza os indivíduos, não contemplando as subjetividades que são necessárias.

⁵LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.

Sobre este ponto, cabe a observação de que os indivíduos têm as suas particularidades e que precisam ser respeitados e não desumanizados, por isso o porta voz, que é um indígena, trata a natureza e as terras nativas como a sua própria identidade, questionando essa cultura neoliberal que revoga a sua ancestralidade.

Dalvi (2020) observa que a literatura contemporânea indígena vem ganhando abertura nos espaços formais de educação, desde o respaldo legal baseado na Lei 11.645/2008⁶, a qual reconhece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A autora reconhece que para muitos professores (não pertencentes à etnia indígena), torna-se um desafio ainda maior ensinar algo sobre a cultura indígena, que por vezes tal temática é direcionada no currículo escolar apenas com enfoque folclórico, explorando as lendas, a mística e a espiritualidade, mas a autora enfatiza que para além da ancestralidade, que o professor faça menção e a análise na devida crítica social e neste sentido destaca:

Por isso, sistematizamos, no item subsequente, uma proposta de caminho inicial, para professores não-indígenas, que, como eu, não foram formados para trabalhar com história, cultura e literatura indígena, mas que compreendem a importância de assumir essa responsabilidade, visto que o tema trabalhado neste texto é relativamente novo no campo dos estudos de literatura brasileira contemporânea e da educação literária. (DALVI, 2020, p. 504)

Para além da exploração ambiental, o narrador também menciona de forma criminal o estouro da barragem no Rio Doce, em 2015, na altura da cidade de Mariana/MG, o qual, ocasionou prejuízos irreparáveis tanto pra a comunidade local quanto para o seu povo, os índios Krenak. Além de criticar o atual desgoverno federal e as instituições que deveriam respeitar e preservar as terras indígenas, desde a colonização até os dias atuais mencionando a recorrências de violência e do descaso que os indígenas enfrentam para a sua própria sobrevivência.

Sobre o aspecto de não ser uma obra canônica, Carvalho (2012, p. 86-87) dialoga:

⁶ Lei Nº 11.645, de 10 Março de 2008. - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O cânone literário, tão discutido no ensino de Literatura, precisa dialogar com outras produções não legitimadas pela escola e pela academia. A relativização da obra ficcional canônica e a inserção das produções populares no universo educacional derrubam a visão utilitarista e unilateral do texto literário [...]

Na oposição culto x erudito ou oficial x não oficial, independente da terminologia adotada, Freire e Bakhtin parecem apostar no convívio entre tais polaridades para a libertação do pensamento humano que se constitui em meio a contradições desafiadoras. Se o ensino da literatura se fecha a novas possibilidades de encontros, entre o popular e o erudito, por exemplo, arquiva também toda a compreensão crítica do texto e os aspectos desafiadores que o texto ficcional apresenta em sua edificação.

Dalvi (2020) orienta sobre a postura do professor na busca de materiais contemporâneos indígenas:

Entendendo na sua complexidade o dispositivo legal atinente ao ensino de história, cultura e literatura indígena em toda a educação básica, a sugestão é buscar nas grandes e nas pequenas editoras as obras literárias indígenas (na acepção larga que discutimos anteriormente); é buscar nos canais eletrônicos vídeos, gravações, documentários de performances, improvisos, registros, memórias produzidos pelos artistas, sábios, ativistas e pensadores indígenas. É visitar as aldeias indígenas que aceitem receber não-indígenas e dialogar (e não apenas “entrevistar”, com um roteiro pronto) com os sujeitos envolvidos nessa dimensão sociopolítica de interculturalidade (entre diferentes povos indígenas e entre indígenas e não indígenas). (DALVI, 2020, p. 506)

Visto isso, este apontamento reafirma a importância dos conhecimentos prévios do professor, ao assumir um perfil pesquisador que sabiamente desmistifica as classificações literárias e que consegue aproveitar e estabelecer conexões entre o popular e o erudito para as suas atividades planejadas.

Além disso, em vários trechos, o narrador expõe fatos e experiências vividas que instigam o leitor de maneira lúdica a se projetar para aquele cenário e assim analisar e observar os acontecimentos e as consequências locais e globais. Como neste trecho KRENAK (2019, p. 12):

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós, a humanidade, vamos viver em ambientes artificiais produzidos pelas mesmas corporações que devoram florestas, montanhas e rios. Eles inventam kits superinteressantes para nos manter nesse local, alienados de tudo, e se possível tomando muito remédio. Porque, afinal, é preciso fazer alguma coisa com o que sobra do lixo que produzem, e eles vão fazer remédio e um monte de parafernália para nos entreter.

Na obra, o narrador contemporâneo utiliza da literariedade das figuras de linguagem e de vocábulos da língua indígena para expor as suas dores e as suas inquietações, causadas por um conjunto de apoiadores (centenários e contemporâneos) que há séculos alimentam um ciclo vicioso danoso tanto para os recursos naturais quanto para a humanidade. É notória na ficção a ênfase dada a expressão, ou seja, na maneira como o narrador expõe a sua visão no que diz respeito às transformações acerca do mundo do capital e como estas impactam diretamente no cotidiano dos seres humanos, trazendo uma linguagem carregada de emoções, poética e de múltiplas interpretações.

Como neste outro trecho:

O nome krenak é constituído por dois termos: um é a primeira partícula, kre, que significa cabeça, a outra, nak, significa terra. Krenak é a herança que recebemos dos nossos antepassados, das nossas memórias de origem, que nos identifica como “cabeça da terra”, como uma humanidade que não consegue se conceber sem essa conexão, sem essa profunda comunhão com a terra. Não a terra como um sítio, mas como esse lugar que todos compartilhamos, e do qual nós, os Krenak, nos sentimos cada vez mais desraizados — desse lugar que para nós sempre foi sagrado, mas que percebemos que nossos vizinhos têm quase vergonha de admitir que pode ser visto assim. Quando nós falamos que o nosso rio é sagrado, as pessoas dizem: “Isso é algum folclore deles”; quando dizemos que a montanha está mostrando que vai chover e que esse dia vai ser um dia próspero, um dia bom, eles dizem: “Não, uma montanha não fala nada”. (KRENAK, 2019, p. 26-27)

A narrativa reúne apontamentos que muito contribuem para uma renovação nos pensamentos sobre a temática da educação ambiental e até mesmo de comportamentos que preparam os indivíduos para a convivência em sociedade, pois não se preocupa em cumprir com protocolos, e sim em criar uma conexão crítica com a comunidade leitora.

Como explícito a seguir:

Um monte de gente decepcionada, pensando: “Mas é esse mundo que deixaram para a gente?”. Qual é o mundo que vocês estão agora empacotando para deixar às gerações futuras? O.k., você vive falando de outro mundo, mas já perguntou para as gerações futuras se o mundo que você está deixando é o que elas querem? A maioria de nós não vai estar aqui quando a encomenda chegar. Quem vai receber são os nossos netos, bisnetos, no máximo nossos lhos já idosos. Se cada um de nós pensa um mundo, serão trilhões de mundos, e as entregas vão ser feitas em vários locais. Que mundo e que serviço de delivery você está pedindo? Há algo de insano quando nos reunimos para repudiar esse mundo que recebemos

agorinha, no pacote encomendado pelos nossos antecessores; há algo de pirraça nossa sugerindo que, se fosse a gente, teríamos feito muito melhor. (KRENAK, 2019, p. 37-38)

Neste trecho retirado do capítulo *A humanidade que pensamos ser*, Krenak chama atenção para o estado de espírito e para a condição psicológica de muitos indivíduos quanto aos vastos apegos que foram impregnando ao longo de anos na essência humana sob a forma de bens materiais ou de ideologias e como estes servem de gatilho para minar a própria existência humana, contribuindo para acelerar o processo de desumanização do ser humano. Neste momento da obra, fica evidente a real e urgente necessidade de uma mudança de postura e de mentalidade, tal como, é proposto em sua obra “Ideias Para adiar o fim do Mundo”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA

(motivação, introdução, leitura e interpretação)

Escola: ABC

Turma: 3º ano EM.

Professor (a):

Tema: Literatura Contemporânea.

Objetivo geral: Analisar o letramento literário como uma estratégia para o envolvimento e a formação crítica de leitores.

Objetivos específicos:

- Promover a interação do texto contemporâneo e a comunidade leitora;
- Compreender a função social da literatura enquanto formadora de leitores críticos;
- Desenvolver a comunicação oral por meio da leitura e da exposição de idéias;
- Observar o contexto histórico social e os reflexos na sociedade;
- Compreender as temáticas dos poemas contemporâneos dos autores: Paulo Leminski, Chacal e Caio Fernando de Abreu.

1. APRESENTAÇÃO DO GÊNERO/TEMA - MOTIVAÇÃO

| ATIVIDADES | MATERIAL | AULAS |
|--|--|------------------------------|
| <p>Se for possível, para as duas 2 aulas, agendar a ida até a biblioteca.</p> <p>Sugestão de aula (50m):</p> <p>Aula 1 (50m):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar e fazer circular o livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (Ailton Krenak) na sala; Informar aos alunos que daremos início a um projeto de Leitura Literária direcionada envolvendo a temática de literatura contemporânea; • Projetar slides contendo: a capa do livro, a lei nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 que trata do ensino da Educação Ambiental nas escolas e a lei 11.645/2008 que trata da inclusão da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”; • Conduzir uma discussão orientada, apresentando a obra, mencionar que é uma obra contemporânea, explorando o título, fazendo uma breve introdução ao tema e dos assuntos apontados na obra literária, bem como explorar as principais características da literatura contemporânea; • Projetar a entrevista do Ailton Krenak - Lili entrevista, Ailton Krenak, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Glz0hRuRXqc>. Acesso em 23.02.2021. • Pedir aos alunos que tenham atenção para o vídeo da entrevista e anotem as principais informações ou questionamentos que mais os chamem a atenção, mencionar que continuaremos a discussão na próxima aula. <p>Obs: como sugestão o professor também pode pesquisar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola alguma informação que dialogue com a proposta e pode apresentar para a turma neste momento de motivação.</p> <p>Aula 2 (50m):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em seguida, reproduzir a música “Reis do Agronegócio - Chico César” com a letra projetada no quadro. O professor pode pedir que os alunos prestem muita atenção no conteúdo e se quiserem poderão fazer anotações soltas do que estiverem sentindo ao escutar a música. (ANEXO 1) • Após a passagem do som, pedir que os alunos digam sobre as suas anotações e dialoguem sobre a mensagem da canção relacionando com o vídeo visto na aula passada da entrevista com o ambientalista Ailton Krenak. | <ul style="list-style-type: none"> • Livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (Ailton Krenak). • Computador • Datashow • Caderno | <p>Sugestão: 2 aulas</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> O professor pode projetar e revisar com a turma os elementos da narrativa e pedir para que anotem no caderno. | | |
|---|--|--|

TEXTOS UTILIZADOS NESTA ETAPA:

KRENAK, Ailton **Ideias para adiar o fim do mundo** / Ailton Krenak. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019

SCHWARCZ, Lili. **Lili entrevista**, UZMK Conteúdo: 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Glz0hRuRXqc>>, acesso em 23.02.2021.

CÉSAR, Chico. Música **Reis do Agronegócio**, Deck: 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jfdiq6M5iUw>>, acesso em 26.02.2021. **(ver ANEXO 1)**

Como sugestão, pode ser entregue a cópia da letra da Música. **(ANEXO 1)**

2. PRODUÇÃO INICIAL - INTRODUÇÃO

| ATIVIDADES | MATERIAL | AULAS |
|--|---------------------------------|-----------------------------|
| <p>Sugestão de aula (50m):</p> <p>Aula 1 (50m)</p> <ul style="list-style-type: none"> O professor pode iniciar a aula mostrando o livro físico, fazer a apresentação do autor, mencionar (o título, a capa, o ano de publicação, a editora). Informar aos alunos que este livro ficou com o 3º lugar de obra mais vendida na FLIP de 2019. Como sugestão, pode projetar slides e explicar as principais características das obras contemporâneas. Explicar que o narrador das obras ficcionais de literatura brasileira contemporânea (de 1960 até o momento) não se preocupa em reproduzir as marcas estilísticas ou negar as referências das escolas literárias anteriores, e sim, assume um compromisso político em problematizar as questões sociais. Explicar que nas obras brasileiras contemporâneas, questões como a política conservadora, o preconceito nas diversidades e pluralidades, a exclusão social, o machismo, o racismo, a desvalorização e desumanização do ser humano, são temas essenciais causadores de uma repressão acumulada e que são trabalhadas pelo narrador contemporâneo de modo crítico para | <p>-Caderno -Computador</p> | <p>Sugestão: 1 aula</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>mostrar o descentramento e a vontade desse narrador em romper com situações gravemente naturalizadas numa perspectiva artística renovadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugestão, neste dia, iniciar a leitura da obra em sala. | | |
| <p>TEXTOS UTILIZADOS NESTA ETAPA:</p> <p>KRENAK, Ailton Ideias para adiar o fim do mundo / Ailton Krenak. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019</p> <p>Flip 2019, Dos 5 autores mais vendidos, 4 são negros e 1 é indígena. 2019. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/flip-2019-dos-5-autores-mais-vendidos-4-sao-negros-e-1-e-indigena/>. Acesso em 27.08.2020.</p> | | |

3. OFICINA de LEITURA LITERÁRIA 1 A 8 - LEITURA DA OBRA

| ATIVIDADES | MATERIAL | AULAS |
|--|--|------------------------------|
| <p>Sugestão de aula (50m)</p> <p>Aula 1 a 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para todas as aulas, se for possível, organizar a sala de aula em forma de roda de conversa com as cadeiras direcionadas para o professor, de modo que todos os alunos possam observar e escutar a leitura; • Ao ler, fazer algumas pausas com diálogos e comentários críticos pertinentes às temáticas (sobre: a educação ambiental, a situação do povo indígena, o consumismo, as subjetividades humanas, o contexto político do país e outros), perguntando aos alunos como podemos identificar as situações narradas no cotidiano. • Mencionar os elementos da narrativa no texto (enredo, tempo, espaço, narrador, personagens). • -No decorrer da leitura, alternar a condução da leitura, pedindo aos alunos que possam ler em voz alta, no sistema de leitura dinâmica. <p>Obs:</p> <p>No sexto encontro, o professor pode disponibilizar a obra em formato digital (e-mail, pen-drive, whatsapp da turma) para que possam dar continuidade da leitura em casa.</p> <p>Como sugestão de atividade de pesquisa e manuseio da obra:</p> <p style="text-align: center;">Atividade 1</p> | <p>-Caderno -Quadro -Pincel -Obra “Ideias para Adiar o fim do mundo” (Ailton Krenak)</p> | <p>Sugestão: 8 aulas</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos da narrativa - narrador, personagens, tempo, espaço e enredo; • Quais os sinais de pontuações mais vistos e qual a sua função no texto; • As possíveis figuras de linguagem de pensamento que podemos encontrar (exemplificando com pelo menos um trecho da obra). <p>Orientações:</p> <p>Para a atividade, subentende-se, que o professor já tenha explicado e revisado sobre os sinais de pontuações e sobre as figuras de linguagem.</p> | | |
| <p>TEXTOS UTILIZADOS NESTA ETAPA:</p> <p>KRENAK, Ailton Ideias para adiar o fim do mundo / Ailton Krenak. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019</p> | | |

4. OFICINAS 9 e 10 - INTERPRETAÇÃO

| ATIVIDADES | MATERIAL | AULAS |
|--|---|------------------------------|
| <p>Sugestão de aula (50m)</p> <p>Aula 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após a socialização, o professor pode retomar os aspectos mencionados na entrevista pelo ambientalista e líder indígena Ailton Krenak, sobre a situação dos indígenas no atual cenário de pandemia, sobre a crítica que faz ao governo atual sobre o meio ambiente e sobre o “acidente” com o Rio Doce (Espírito Santo e em Minas Gerais) e em Mariana/MG, e quais os impactos na vida dos indivíduos (os pescadores, os indígenas, cidades pequenas turísticas como em Regência/ES). • Em seguida, perguntar sobre o que acharam da obra? Se foi relevante a leitura no momento atual que vivemos? Mencionar que em 2020, o atual governo, propôs a taxaço de imposto sobre o livro. Dito isso, comentar sobre as justificativas dadas pelo ministro da Economia para tal proposta? • Falar questões do tipo: Com a seleção dos livros e a distribuição sendo feita pelo governo não estaria moldando o tipo de leitura que a população de baixa renda leria já que com o aumento da taxa provavelmente tal classe não teria condições financeiras de comprar outras obras? Será que não seria uma manifestação paternalista do governo em escolher pelos pobres? A distribuição gratuita dos livros para as bibliotecas escolares ou leitores pobres tem que continuar sendo feita, mas, realmente tem a ver com a taxaço de todos os livros? Será que tal proposta não afetaria também todo o mercado de livros como: as editoras, as livrarias e os diversos leitores? Mencionar como curiosidade que o prefeito de Montevideú, no início da pandemia do coronavírus, decidiu por incluir livros junto da distribuição das cestas básicas da capital. E inclusive, mencionar que na própria Constituição Federal brasileira | <p>- Computador -Datashow -Quadro -Pincel</p> | <p>Sugestão: 2 aulas</p> |

de 1988 ART nº 150, inciso número seis, alínea D, prevê a não taxação de livros.

- Como sugestão o professor poderia retomar as características das obras contemporâneas, enfatizando que a obra lida faz parte de um manifesto social e crítico.
- Após a revisão, como sugestão de atividade que trabalha a capacidade de decisão, planejamento e o trabalho em equipe. Dividir a turma em duplas e projetar poemas contemporâneos e iniciar uma discussão orientada (**APÊNDICE A**); Pedir que anotem no caderno os principais apontamentos que a turma debateu.

Atividade 2

1- A dupla deverá pesquisar outros poemas contemporâneos, escolher UM, e fazer uma breve análise oral para a turma sobre o que entenderam (tempo 10m), também deverão fazer uma análise escrita com no máximo 5 linhas, apontando aspectos reflexivos e críticos. Se possível, associar com o conteúdo que vimos sobre a literatura contemporânea. (entregar na próxima aula) –

Obs: Para tal atividade, subentende-se, que o professor já tenha explicado sobre a poesia marginal e exemplificado poemas pós-modernistas/contemporâneos.

2- As duplas deverão escolher e pesquisar um gênero (música, poema, meme, charge) que contenha alguma relação com os temas trabalhados e apresentar para a sala. Tempo de apresentação 5 m. A dupla poderá projetar em formato de slide ou fazer circular o material em meio físico. (apresentação na próxima aula)

- Caso queiram tirar dúvidas procurar antes do fim do prazo.

Aula 2:

Como sugestão de atividade que envolve a capacidade de argumentação, reflexão, intertextualidade.

Atividade 3

Com base em toda a produção, e para a finalização do projeto, será encerrado com uma avaliação final individual, uma produção escrita no formato de texto argumentativo (com no mínimo 15 linhas e máximo de 30 linhas), obedecendo a estrutura: *introdução, desenvolvimento e conclusão*. O aluno poderá escolher uma das charges e analisar as situações envolvidas. A atividade será transcrita primeiro no caderno e depois passado a limpo e a caneta para as folhas que serão entregues pela professora. Entregar na próxima aula. (**APÊNDICE B**)

Obs: Para tal atividade, subentende-se, que o professor já tenha explicado aos alunos sobre a estrutura do texto argumentativo.

TEXTOS UTILIZADOS NESTA ETAPA:

FUKS, Roberta. **Os 10 melhores poemas de Paulo Leminski**. Cultura genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/leminski-melhores-poemas/>>. Acesso em 26.02.2021. (**ver apêndice A**)

FUKS, Roberta. **Os grandes poemas de Caio Fernando Abreu**. Cultura genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poemas-caio-fernando-abreu/>>. Acesso em 26.02.2021. (**ver apêndice**)

A)

LEITE, Carlos Wiliam. **Os 10 melhores poemas da Geração Mimeógrafo ou Poesia Marginal**. Revista bula. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/65-os-10-maiores-poema/>>. Acesso em 26.02.2021. **(ver apêndice A)**

Charge 1 – 12 Agosto de 2020. **Facebook: Humor Inteligente**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humorinteligente01/photos/a.302397109784937/3751759534848660/?type=3&theater>>. Acesso em: 17.02.2021. **(ver apêndice B)**

Charge 2 – 13 Agosto de 2020. O tempo. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/super-noticia/charges/charge-o-tempo-13-08-2020-1.2371572>>. Acesso em: 17.02.2021. **(ver apêndice B)**

BRASIL. ART. 150 CFB 1988, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_150>. Acesso em: 17.02.2021.

PROPOSTA DE CIRCULAÇÃO DO TEXTO

Os trabalhos desenvolvidos nas oficinas serão expostos no mural da sala de aula e também poderão ser expostos na Mostra Cultural da escola, com tema: Educação Ambiental.

Como sugestão o professor após recolher todas as atividades, poderá digitalizar e montar um portfólio para publicar na comunidade acadêmica, divulgar em cursos de capacitação de professores e até mesmo publicar na rede social da escola, se houver.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos teóricos aqui expostos, de maneira alguma, esgotam as possibilidades estratégicas do ensino da leitura literária e do desenvolvimento do letramento literário. Apenas fica como um convite para pensar na prioridade de ensinar literatura de forma estratégica, formar sujeitos críticos e leitores assíduos.

Os teóricos estudados, Cosson, Soares, Bakhtin, Candido, Vygotsky, Carvalho, Dalvi, Kleiman, Ivic, compõem um seleto time de pesquisadores que compreendem a escola como o local que trata da cidadania, pois têm o compromisso pedagógico e político de articular os interesses reais da população e contribui para a formação do cidadão.

Tal compromisso envolve um processo democrático, baseado no diálogo e na reflexão coletiva e por isso é obrigatório um currículo pedagógico que considera a diversidade democrática dos temas, os quais contemplam a formação do indivíduo, e que está em consonância com a proposta da BNCC e o Currículo do Estado do Espírito Santo 2020.

Segundo Cosson (2020), a leitura literária tem o papel de transpor o despertar da imaginação, oportunizar o diálogo e a interação sendo um canal para o manifesto artístico e crítico de ideologias e dos sentimentos, pois interage na cultura e no cotidiano de muitas gerações e por isso também humaniza. Além disso, a educação literária, combinada com a semiótica, pode ser poética, ficcional, biográfica, dramática, e, na medida em que há o encontro do aluno com todas essas formas de apresentação da leitura literária, ocorre a mais importante etapa do letramento literário, a fruição, na experiência da leitura que pode ser individual ou coletiva.

Os processos que envolvem: *a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação* da seqüência básica, quando construídos de maneira planejada e objetivando a construção de sentido aplicada pelo professor (para o público do ensino fundamental, no ensino médio ou na formação de educadores) como um instrumento estratégico, têm muito a contribuir para a formação de uma comunidade leitora que se interessa tanto em vivenciar com qualidade a experiência de leitura literária quanto em se apropriar das reflexões decorridas da apreciação crítica podendo ser aplicadas nas diferentes práticas sociais conforme visto nas pesquisas analisadas.

Por isso, conforme Soares (2006), a literatura não pode ser ensinada de qualquer jeito, precisa da orientação do professor para ter uma leitura responsiva, com qualidade e para obter resultados positivos. Dessa forma, ainda que o processo de formação nos cursos superiores de licenciatura forneça uma bagagem cultural muito rica em bases teóricas, tem-se também o papel do professor de (incluindo os dos diferentes eixos disciplinares) assumir um perfil de pesquisador, especialmente o profissional de Letras, que se prepara para o desafio de ensinar literatura, por isso o educador precisa: estudar, selecionar, analisar o texto e ter uma visão das possibilidades críticas antes de apresentar um texto em sala de aula.

Pretendeu-se neste artigo apresentar também uma sugestão de seqüência didática básica estratégica, que seja exeqüível em sala de aula, uma proposta de aplicação com alguns objetivos específicos distintos desta pesquisa bibliográfica para justamente ampliar o contato com as possibilidades literárias sendo: i- promover a interação do texto contemporâneo e a comunidade leitora; ii- compreender a

função social da literatura enquanto formadora de leitores críticos; iii- desenvolver a comunicação oral por meio da leitura e da exposição de idéias; iv- observar o contexto histórico social e os reflexos na sociedade; vi- compreender as temáticas dos poemas contemporâneos dos autores: Paulo Leminski, Chacal e Caio Fernando de Abreu.

A seqüência básica planejada entende o letramento literário como um processo de intervenção no ensino da literatura, e serve de instrumento para alcançar o objetivo geral da pesquisa que foi analisar a contribuição do letramento literário para uma experiência literária convidativa, sem perder de vista a formação crítica, em que os alunos sejam capazes também de identificar e analisar os discursos ideológicos que se manifestam no cotidiano na linguagem verbal, não verbal e mista nos mais diversos contextos. E a partir dos objetivos específicos, buscou-se compreender o conceito do letramento literário e como é posto na prática para priorizar a experiência do alunado com a leitura literária.

Neste sentido, constatou-se que os objetivos específicos deste trabalho, foram alcançados, por meio das contribuições de Bakhtin (2003), no entendimento do sentido amplo da literatura, por entender o texto como um evento comunicativo, que dialoga com a atemporalidade e as especificidades das culturas de diferentes etnias, com a arte, com a música e nas diversas formas de entretenimento, uma vez que se vinculam com as manifestações de sentimentos, as reflexões críticas e as memórias do leitor.

Por fim, comprova-se que o letramento literário reforça o professor como o mediador de possibilidades, atendendo às concepções apresentadas por Ivic (2010) e também defendidas nesta pesquisa, uma vez que o letramento promove o contato dos alunos com as diferentes literaturas, possibilitando contribuir diretamente no processo no processo de aprendizagem, inclusive, é importante lembrar que a literatura enquanto função social tem a potencialidade de informar, resgatar e de ensinar tanto por meio da sensibilidade artística, quanto por dados históricos além de denunciar situações que possam ferir a condição do indivíduo enquanto cidadão de direito. Desse modo, a pesquisa contribuiu para a produção de estudos e aporte teórico que trata do letramento literário, de ideias de gêneros discursivos a serem

trabalhados com o ensino médio e também como um instrumento pedagógico, podendo servir de recorte de estudo que envolvam outros projetos educacionais.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo dos Santos. Mudanças na ação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio para promoção do Letramento Literário. **Revista de Letras - Juçara**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 37-57, 2019. DOI: 10.18817/rlj.v3i2.2051. 2019. Disponível em: <<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2051>>. Acesso em: 20.03.2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BATISTA, Tarcísio Tadeu Pereira. **A adaptação juvenil no processo de letramento literário do ensino médio [recurso eletrônico]**. 1 ed. Aracaju: Edifs, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1090>>. Acesso em: 20.02.2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 27.08.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27.08.2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em 19.11.2020.

BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 20/02/2021.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 24.02.2021.

BIANCHINI Luciane, ARRUDA Renata, FIGLILOLO Gustavo, **Significação do Conhecimento e Seqüência expandida: Uma proposta criativa para trabalhar**

com textos literários, Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 323-342, set./dez. 2015. <Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3637>> p.328-329. Acesso em 29.11.2020.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5ª. ed. (edição corrigida pelo autor). São Paulo Ouro sobre Azul. 2011 (p. 171-193).

CARVALHO, Letícia Queiroz de, 1964- C3311 **A leitura literária em espaços não escolares e a universidade : diálogos possíveis para novas questões na formação de professores** / Letícia Queiroz de Carvalho. – 2012. 290 f. : il.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. / Rildo Cosson. – 2. ed., 10ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2020.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura infantil indígena contemporânea: indagações**. 2020. <Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/32759>>, Acesso em: 24.02.2021.

Espírito Santo (Estado). **Secretaria da Educação e Ensino médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação**. – Vitória: SEDU, 2020. – (Currículo Básico Escola Estadual; v. 09).

Flip 2019, **Dos 5 autores mais vendidos, 4 são negros e 1 é indígena**. 2019. Disponível em: < <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/flip-2019-dos-5-autores-mais-vendidos-4-sao-negros-e-1-e-indigena/>>. Acesso em 27.08.2020.

FILHO, Domício Proença, 1936- **A linguagem literária** / Domício Proença Filho. — 8.ed. — São Paulo : Ática, 2007. 95p. — (Princípios; 49).

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky** / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. B. **Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____(org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. Companhia das Letras. São Paulo, 2019.

LUCCI, Marco Antônio – **A proposta de Vygotsky: a Psicologia Sócio-Histórica**. 2006. Disponível em: < <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>>. Acesso em 15.10.2020.

MATSUDA, A. A.; FERNANDES PIMENTA, A. M. Uma proposta para a construção do letramento literário na leitura de poemas. **Entre Letras**, v. 10, n. 2, p. 283 - 298, 16 nov. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTILHO, Ramon Borges. **Literatura no ensino médio [manuscrito]: entre a tradição e o letramento literário** / Ramon Borges Portilho – 2019. 110f. Disponível em: <http://cdn.ueg.edu.br/source/ppgielt_57/conteudo/1307/Ramon_Borges_Portilho.pdf>. Acesso em: 20.02.2021.

SILVA, Hilma Liana Soares Garcia da. **Práticas de letramento literário no ensino médio** / Hilma Liana Soares Garcia da Silva – Mossoró, RN, 2019. 159 f. Disponível em: < <http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5299>>. Acesso em: 22.02.2021.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy A.M.; BRANDÃO, Heliana M.B.; MACHADO, Maria Z. V. (ORG.) *Escolarização da leitura literária*. 2º. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de, 1949 - **Teoria da literatura**/ Roberto Acízelo Quelha de Souza. 10. ed. São Paulo : Ática, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 81 – 108.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

Apêndice A – ATIVIDADE 2

Nome: _____ Turma ___ Ensino Médio

Professor (a): _____ Data: ___/___/2021

Literatura Brasileira Contemporânea e Intertextualidade

ATIVIDADE 2

- **A partir dos poemas selecionados, a dupla, deverá escolher um e escrever uma breve análise com no máximo 5 linhas.**
- **Lembre-se de associar com o conteúdo discutido sobre a literatura contemporânea.**

Não discuto

(Paulo Leminski)

não discuto
com o destino
o que pintar
eu assino

Referência: FUKS, Roberta. **Os 10 melhores poemas de Paulo Leminski**. Cultura genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/leminski-melhores-poemas/>>. Acesso em 26.02.2021.

Rápido e rasteiro (Chacal)

vai ter uma festa
que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.
aí eu paro, tiro o sapato
e danço o resto da vida

Referência: LEITE, Carlos Wiliam. **Os 10 melhores poemas da Geração Mimeógrafo ou Poesia Marginal**. Revista bula. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/65-os-10-maiores-poema/>>. Acesso em 26.02.2021.

(sem título)

Caio Fernando Abreu
quero escrever as coisas mais vadias
só porque minhas mãos estão tão frias
quero escrever as coisas mais amargas
e não encontro rima
nem motivo

Referência: FUKS, Roberta. **Os grandes poemas de Caio Fernando Abreu**. Cultura genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poemas-caio-fernando-abreu/>>. Acesso em 26.02.2021. **(ver apêndice A)**

Apêndice B – ATIVIDADE 3

Nome: _____ Turma ____ Ensino Médio

Professor (a): _____ Data: ____/ ____/ 2021

Língua Portuguesa e Intertextualidade

ATIVIDADE 3

Sugestão de orientação:

Atenção! A atividade é individual, você pode aproveitar as discussões na aula bem como incluir outras percepções. Você deverá optar por **UMA** das charges selecionadas e fazer uma produção textual do gênero dissertativo-argumentativo (mínimo 15 e máximo 30 linhas), o texto deverá obedecer a estrutura com: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Charge 1



Referência: 12 Agosto de 2020. **Facebook: Humor Inteligente.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/humorinteligente01/photos/a.302397109784937/3751759534848660/?type=3&theater>>. Acesso em: 17.02.2021.

Charge 2



Referência: 13 Agosto de 2020. **O tempo.** Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/super-noticia/charges/charge-o-tempo-13-08-2020-1.2371572>>. Acesso em: 17.02.2021.

ANEXOS

ANEXO 1 - Letra da Música “Reis do Agronegócio”

Nome: _____ Turma ____ Ensino Médio

Professor (a): _____ Data: ____/____/2021

_____ *Língua Portuguesa* _____

Reis do Agronegócio

(Chico César)

Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com veneno
Vocês que aumentam todo ano sua posse
E que poluem cada palmo de terreno
E que possuem cada qual um latifúndio
E que destratam e destroem o ambiente
De cada mente de vocês olhei no fundo
E vi o quanto cada um, no fundo, mente

Vocês desterram povaréus ao léu que erram
E não empregam tanta gente como pregam
Vocês não matam nem a fome que há na terra
Nem alimentam tanto a gente como alegam
É o pequeno produtor que nos provê e os
Seus deputados não protegem, como dizem:
Outra mentira de vocês, pinóquios véios
Vocês já viram como tá o seu nariz, hem?

Vocês me dizem que o brasil não desenvolve
Sem o agrebiz feroz, desenvolvimentista
Mas até hoje na verdade nunca houve
Um desenvolvimento tão destrutivista
É o que diz aquele que vocês não ouvem
O cientista, essa voz, a da ciência
Tampouco a voz da consciência os comove
Vocês só ouvem algo por conveniência

Para vocês, que emitem montes de dióxido
Para vocês, que têm um gênio neurastênico
Pobre tem mais é que comer com agrotóxico
Povo tem mais é que comer se tem transgênico
É o que acha, é o que disse um certo dia
Miss motosserrainha do desmatamento
Já o que acho é que vocês é que deviam
Diariamente só comer seu "alimento"

Vocês se elegem e legislam, feito cínicos
Em causa própria ou de empresa coligada:
O frigo, a múlti de transgene e agentes químicos
Que bancam cada deputado da bancada
Té comunista cai no lobby antiecológico
Do ruralista cujo clã é um grande clube
Inclui até quem é racista e homofóbico
Vocês abafam, mas tá tudo no youtube

Vocês que enxotam o que luta por justiça;
Vocês que oprimem quem produz e que preserva
Vocês que pilham, assediam e cobiçam
A terra indígena, o quilombo e a reserva
Vocês que podam e que fodem e que ferram
Quem represente pela frente uma barreira
Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra
O extrativista, o ambientalista ou a freira

Vocês que criam, matam cruelmente bois
Cujas carcaças formam um enorme lixo
Vocês que exterminam peixes, caracóis
Sapos e pássaros e abelhas do seu nicho

*E que rebaixam planta, bicho e outros entes
E acham pobre, preto e índio "tudo" chucro:
Por que dispensam tal desprezo a um vivente?
Por que só prezam e só pensam no seu lucro?*

*Eu vejo a liberdade dada aos que se põem
Além da lei, na lista do trabalho escravo
E a anistia concedida aos que destroem
O verde, a vida, sem morrer com um centavo
Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes
Tal como eu vejo com amor a fonte linda
E além do monte o pôr-do-sol porque por sorte
Vocês não destruíram o horizonte... Ainda*

*Seu avião derrama a chuva de veneno
Na plantação e causa a náusea violenta
E a intoxicação "né" adultos e pequenos
Na mãe que contamina o filho que amamenta
Provoca aborto e suicídio o inseticida
Mas na mansão o fato não sensibiliza
Vocês já não tão nem aí co'aquelas vidas
Vejam como é que o ogrobiz desumaniza...:*

*Desmata minas, a amazônia, mato grosso...;
Infecta solo, rio, ar, lençol freático;
Consome, mais do que qualquer outro negócio
Um quatrilhão de litros d'água, o que é dramático
Por tanto mal, do qual vocês não se redimem
Por tal excesso que só leva à escassez
Por essa seca, essa crise, esse crime
Não há maiores responsáveis que vocês*

*Eu vejo o campo de vocês ficar infértil
Num tempo um tanto longe ainda, mas não muito
E eu vejo a terra de vocês restar estéril
Num tempo cada vez mais perto, e lhes pergunto
O que será que os seus filhos acharão de
Vocês diante de um legado tão nefasto
Vocês que fazem das fazendas hoje um grande
Deserto verde só de soja, cana ou pasto?*

*Pelos milhares que ontem foram e amanhã serão
Mortos pelo grão-negócio de vocês
Pelos milhares dessas vítimas de câncer
De fome e sede, e fogo e bala, e avcs
Saibam vocês que ganham "cum" negócio desse
Muitos milhões, enquanto perdem sua alma
Que eu me alegraria se afinal morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma
Eu me alegraria se afinal morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma
Eu me alegraria, ô
Esse sistema que nos causa tanto trauma
Ó donos do agrobiz, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com veneno*

Referência: CÉSAR, Chico. Música **Reis do Agronegócio**, Deck: 2015. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=jfdiq6M5iUw>>, acesso em 26.02.2021.